

AUTORES:

Livia Gomes Viana-Meireles¹
 Dayanne Batista Sampaio²
 Zulmira Aurea Cruz Bomfim³

¹ Curso de Psicologia, Universidade Federal do Piauí, Brasil

² Curso de Psicologia, Universidade Federal do Piauí, Brasil

³ Laboratório de Psicologia Ambiental (Locus), Curso de Psicologia, Universidade Federal do Ceará

<https://doi.org/10.5628/rpcd.17.S1A.350>

Ambiente desportivo e emoções: Percepção de atletas universitários

PALAVRAS CHAVE:

Atletas. Psicologia do esporte. Afetividade.

RESUMO

O contexto desportivo está envolto de muitas situações em que as emoções estão presentes e podem afetar as ações dos atletas, mas nem sempre é fácil compreender e falar sobre elas. O presente trabalho tem como objetivo compreender as emoções e sentimentos de atletas universitários relacionados ao ambiente desportivo. Nesse sentido, foi utilizado um instrumento gerador dos mapas afetivos, que permite acessar a afetividade dos sujeitos em relação aos seus ambientes em diferentes contextos. Participaram desta pesquisa 81 atletas universitários de diferentes modalidades que representaram o ambiente desportivo por meio de desenhos e metáforas. Foi realizada uma análise de conteúdo dos dados gerados pelo instrumento. A maioria das metáforas retratadas pelos atletas era de estima positiva e apresentavam uma comparação do esporte com a família, o trabalho e a casa. Os atletas universitários encontraram em seu ambiente uma via de afetos potencializadores para relações saudáveis, colaborativas e de crescimento.

Sports environment and emotions: Perception of university athletes

ABSTRACT

The sporting context has many situations where emotions are present and can affect athletes' actions, but it is not so easy to understand and talk about the emotions. The present work aims to understand the emotions and feelings related to the sports environment of university athletes. It was used an instrument that generates the affective maps, which access the affectivity of athletes in relation to their environments in different contexts. Participated in this research 81 university athletes from different sports. These athletes represented the sports environment through drawings and metaphors. It was performed a content analysis of the data generated by the instrument. Most of the metaphors portrayed by the athletes were of positive esteem and portrayed a comparison of the sport with family, work and home. University athletes have found in their environment a path of empowering affection for healthy, collaborative and growth relationships.

KEY-WORDS:

Athletes. Psychology of Sport. Affectivity.

Toda ação e todo pensamento humano são coloridos por reações emocionais e cada vez mais se reconhece que a cognição depende das emoções⁽⁵⁾. Gazzaniga e Heartherton⁽⁶⁾ afirmam que as emoções estão relacionadas a eventos ambientais e se referem a sentimentos que envolvem avaliação subjetiva, processos psicológicos e crenças cognitivas. As ações humanas são contextualizadas no ambiente e o homem atua modificando e sendo modificado pelo meio⁽¹⁷⁾. Para Samulski⁽¹⁴⁾, a ação é definida como um processo consciente, intencional, dinâmico, motivado, dirigido a uma meta e realizado em diferentes formas de comportamento em um contexto social.

No caso do contexto desportivo, considera-se que os atletas estão imersos em um ambiente singular que possibilita sentimentos variados e contraditórios, onde há um constante misto de vitórias e derrotas, sucesso e fracasso e em uma partida podem existir sentimentos de amor e ódio, segurança e insegurança em relação ao resultado. Neste sentido, esse ambiente se apresenta como desafiador para se compreender as emoções. Segundo Samulski⁽¹⁴⁾, a maioria das investigações sobre emoções no esporte sugeriram resultados diferenciados em relação à importância e à função das emoções para o atleta. Esse autor ressalta que para entender as funções fundamentais das emoções no esporte é necessário analisar as ações desportivas dentro de um contexto situacional, que inclui a interação entre a pessoa, a tarefa e o próprio ambiente. A percepção dos atletas em relação ao seu ambiente desportivo pode ser influenciada pelo lugar onde se pratica o esporte, pelo relacionamento com as pessoas, com as regras e pelas expectativas que se têm daquele ambiente, seja ele competitivo, cooperativo, de lazer, reabilitação ou de alto rendimento.

Para Mendo⁽¹³⁾, variáveis ambientais das instalações desportivas podem afetar o rendimento do atleta, tais como a torcida, oponentes, temperatura, vento, iluminação e condições do terreno. Existem, também, variáveis invisíveis que se associam às emoções de cada atleta, como, por exemplo, a ordem de apresentação em uma competição, na qual o primeiro atleta possui sentimentos e emoções diferentes dos seguintes, os quais podem ser afetados por essas percepções⁽⁷⁾. Além da ordem de apresentação, o local da competição (desde a raia da piscina até o estádio do time rival), pode influenciar as emoções dos atletas provocando reações inesperadas, diferentes das que eles estão acostumados a sentir durante os treinos⁽¹⁵⁾.

Nesse sentido, reconhecer como o contexto desportivo afeta as emoções e, consequentemente, a ação dos atletas, permite observar que fatores ambientais podem influenciar a atuação dos desportistas. Portanto, a compreensão dos afetos dos atletas de competição em relação ao seu entorno desportivo pode ajudar a entender a sua potência de ação⁶, uma vez que os "modos de se relacionar com o meio constituem um importante elemento contribuinte do bem-estar físico e mental do indivíduo" (P. 190)⁽¹²⁾.

Diante disso, o presente estudo objetivou identificar como atletas universitários que participam regularmente de competição representam afetivamente os seus ambientes desportivos.

Este estudo é do tipo exploratório pelo que objetiva proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito⁽⁹⁾ e tem delineamento de investigação qualitativa buscando o aprofundamento da compreensão de um grupo social⁽¹¹⁾. A amostra foi definida por conveniência ou acidental⁽⁴⁾ obedecendo ao critério de especificação da população: atletas universitários, de ambos os sexos, que participavam de competições regulares, entre modalidades desportivas individuais e coletivas. Participaram 81 atletas das modalidades de atletismo (6 atletas), basquete masculino (11 atletas), futebol masculino (21 atletas), futsal feminino (10 atletas), natação (8 atletas), voleibol feminino (18 atletas) e voleibol masculino (7 atletas), sendo 46 homens (56,8%) e 35 mulheres (43,2%). Em relação à idade, a amostra variou entre 16 e 34 anos, e a maioria dos respondentes (37,6%) pertencia à faixa etária entre 22 e 26 anos.

Todos os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. A coleta de dados foi realizada de forma individual, mas em ambiente coletivo (sala de aula), em uma única sessão de aproximadamente trinta minutos, na qual sempre esteve presente um aplicador para dirimir eventuais dúvidas dos participantes. Para a coleta de dados utilizou-se o instrumento gerador dos mapas afetivos construído por Bomfim⁽²⁾ que permite acessar as emoções, pela afetividade dos sujeitos em relação aos seus ambientes em diferentes contextos. O instrumento é composto por seis partes: desenho do ambiente (no qual o atleta desenha a forma como ele sente/percebe o seu ambiente desportivo), significado do desenho (dado pelo próprio participante), sentimentos e palavras-síntese (é solicitado que os participantes listem seis palavras-síntese que descrevam sentimentos ou qualidades que o desenho desperta), metáfora (é solicitado uma comparação do ambiente desportivo com algo) e categorias da escala Likert (o respondente categoriza em uma escala tipo likert, dez afirmações sobre seu ambiente, desde discordando completamente até concordando plenamente, gerando algumas categorias de análise).

Tendo em vista a dificuldade de se investigar os sentimentos, Bomfim⁽³⁾ recorreu ao uso do desenho, em primeiro lugar, para facilitar a expressão dos sujeitos. Esse foi um passo primordial para o alcance dos objetivos de se investigar a afetividade, pois o desenhar reproduz uma intenção única de falar dos seus sentimentos e emoções, deixando para segundo plano a racionalização. Além disso, reduz a distância entre o indivíduo e o ambiente, focando na inter-relação de ambos. No final, os participantes preencheram os dados socio-demográficos como idade, sexo, modalidade desportiva e tempo no esporte.

O instrumento utilizado gerou um conjunto de informações dadas pelo sujeito que representa diretamente a história de cada um em relação ao ambiente desportivo frequentado. Esse conjunto de informações coletadas foi analisado por meio da metodologia de Análise de Conteúdo Temática proposta por Bardin⁽¹⁾, que tem por finalidade a interpretação das comunicações por meio de uma descrição objetiva, sistemática e quantitativa do conteúdo.

Foram reunidos os temas comuns trazidos pelos atletas para construir uma compreensão da afetividade em relação aos seus ambientes desportivos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise de conteúdo das informações relacionadas ao instrumento gerador dos mapas afetivos identificou algumas categorias de análise representadas no quadro 1 a seguir.

QUADRO 1. Categorias de análise geradas pelos mapas afetivos de atletas universitários.

CATEGORIA DE ANÁLISE	SIGNIFICADO
Significado do desenho	Nessa categoria os desenhos foram classificados como metafóricos (expressa por analogia o sentimento ou estado de ânimo do sujeito não tendo qualquer relação com a estrutura física do ambiente) e cognitivos (quando o desenho é uma "cópia" do ambiente físico, representando uma semelhança visual com a estrutura física do ambiente).
Dimensão afetiva	As dimensões afetivas geradas pelos mapas afetivos dizem respeito às imagens que eles produzem. Aqui foram encontradas as imagens de agradabilidade, atração, pertencimento, contrastes, destruição e insegurança.
Metáfora	Nesta categoria de análise as metáforas que mais se repetiram nas representações dos atletas foram agrupadas e analisadas.

A maior parte dos desenhos dos atletas (62,96%) envolveu um significado metafórico representado por sentimentos de "amor, amizade, pessoas de mãos dadas, desenho de uma casa ou algo representativo da vitória" (nas palavras dos atletas). Outra parte dos participantes (37,02%) fez desenhos com significado cognitivo representado pelo desenho da quadra em si, do campo de futebol, das arquibancadas, dos atletas com técnico dando instruções, de um "retângulo cheio d'água", da bola e da equipe levando um gol.

Associando a compreensão das emoções com a representação afetiva de atletas universitários sobre seu ambiente desportivo, notou-se que a maioria dos atletas representou seu ambiente a partir de dimensões afetivas positivas. A dimensão mais representada foi a de Agradabilidade (29,6%) que retrata a satisfação ambiental do indivíduo e sentimentos de vinculação com o lugar. Os atletas significaram seus ambientes usando palavras como "ótimo, bonito, harmonioso, compreensivo e com uma boa estrutura, que possibilita crescimento tanto no esporte como na vida". A dimensão de Pertencimento foi representada por 24,6% dos atletas e expressa sentimentos, emoções ou palavras de identificação com o lugar propício para bons encontros e aproximação com seus semelhantes, sintetizando-se em palavras como "apoio, companheirismo, compromisso, coletividade, crescimento, diversão, respeito, responsabilidade, união, vibração e harmonia". A dimensão Atração foi representada por 18,5% dos participantes e diz respeito a sentimentos e palavras tendencialmente potencializadoras dos indivíduos no seu ambiente, tais como "diversão, prazer, superação, desafio e conforto".

Alguns atletas representaram o ambiente desportivo com imagens afetivas negativas ou contrastantes. A imagem de Contraste, na qual os sujeitos relacionaram sentimentos, emoções e palavras contraditórias que apresentam uma polarização positiva e negativa em relação ao ambiente, foi encontrada em 22,2% dos mapas afetivos dos atletas. Esses participantes se referiam ao ambiente como "um ambiente bom/conturbado, de saúde/estresse, de trabalho/prazer, de prazer/sacrifícios, de amizade/intrigas e união/rivalidade". Apenas 3,7% dos atletas representou o ambiente com uma imagem de Destruição, que qualifica o ambiente por meio de palavras como "falsidade, nível baixo, individualidade, o que gera sentimentos de raiva, angústia e desrespeito". Para um dos atletas que representou o ambiente desportivo com uma imagem de destruição, esse é um ambiente que não dá oportunidades para os mais novos e possuem pessoas mal educadas e ignorantes que querem derrubar umas as outras. A imagem de insegurança correspondeu a sentimentos de desistência, tensão, adrenalina, ansiedade e nervosismo e são despotencializadoras da ação dos indivíduos. Esta, por sua vez, foi representada por apenas um atleta que descreveu seu ambiente desportivo como um local que gera vontade de desistir e dúvida se vale à pena continuar treinando.

A maioria das metáforas retratadas pelos atletas era de estima positiva. A repetição das metáforas se fez principalmente por comparações de momentos ou lugares que propiciam os encontros entre as pessoas, tais como: "minha casa", "a família", e "trabalho". Uma das metáforas mais repetidas foi "família". Essa relação apareceu em todas as modalidades desportivas, mas com significados diferentes, às vezes representando a família como um local que oferece proteção, carinho e permite a vinculação com o ambiente (físico ou emocional). Outras vezes, o ambiente desportivo "família" representava o contraste dos sentimentos presentes nas relações familiares: mesmo sendo um local de confiança e amor, há momentos de brigas e desentendimentos. Gleizer⁽¹⁰⁾ também aponta a característica contraditória dos afetos comparando-a a relação entre pais e filhos, que é um misto de amor quando auxilia e de ódio quando castiga. Para Weinberg e Gould⁽¹⁶⁾, crianças ou indivíduos que praticam esportes desenvolvem um vínculo social com as pessoas mais significativas daquele ambiente: "um atleta jovem identifica-se com seu técnico e equipe e, ao fazê-lo, aprende valores como trabalho de equipe, esforço e realização" (P. 515). A comparação do ambiente desportivo com o "trabalho" também foi comum para alguns atletas, percebendo o trabalho como um lugar de encontro entre as pessoas que buscam metas semelhantes. Os atletas percebem seu ambiente desportivo como sendo um espaço de responsabilidade, dedicação e desenvolvimento de competências por parte dos atletas, para alcançarem suas metas comuns. Essa representação parece estar diretamente relacionada com a coesão entre as pessoas envolvidas em situações desportivas. Para Weinberg e Gould⁽¹⁶⁾, alguns fatores podem ser apontados como importantes para o desenvolvimento da coesão: fatores ambientais, que são mais

gerais e referem-se às forças normativas que mantêm o grupo unido; fatores pessoais que se referem às características individuais que se assemelham nos membros de um grupo, entre outros. As metáforas com estima negativa, apesar de terem sido a minoria, envolveram sentimentos como rancor, individualismo, falta de perspectiva e de oportunidades no esporte, com uma sensação de decadência e abandono por parte dos atletas.

Os resultados obtidos neste estudo sintetizam uma visão do ambiente desportivo, em sua maioria, voltada a imagens e estimas positivas. Os atletas universitários encontraram em seu ambiente uma via de afetos potencializadores para relações saudáveis, colaborativas, de bons encontros e de crescimento, mas que, eventualmente, pode gerar estimas negativas. Os mapas afetivos se apresentaram como um importante instrumento para acessar as emoções dos atletas e permitiu uma compreensão enriquecedora da relação entre eles e o ambiente (físico e social). Os resultados podem auxiliar técnicos, atletas e outros profissionais no planejamento das atividades desportivas e no acompanhamento dos atletas não somente focando a preparação física, mas também atentando para a identificação dos atletas com seus ambientes, pois essa vinculação mostra-se fundamental para o alcance dos objetivos no contexto desportivo.

REFERÊNCIAS

1. Bardin L (2009). *Análise de Conteúdo*. Lisboa: Edição 70.
2. Bomfim ZAC (2003). *Cidade e Afetividade: Estima e Construção dos Mapas Afetivos de Barcelona e de São Paulo*. Tese de Doutorado. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC).
3. Bomfim ZAC (2015). Afetividade como potência de ação para enfrentamento das vulnerabilidades. In: Lima, AF, Antunes, DC, Calegare, MGA. *Psicologia Social e os atuais desafios ético-políticos no Brasil*. Porto Alegre: ABRAPSO, 375-389.
4. Cozby PC (2003). *Métodos de pesquisa em ciências do comportamento*. São Paulo: Atlas.
5. Damásio A (2012). *O erro de Descartes: emoção, razão e cérebro*. São Paulo: Companhia das Letras.
6. Espinosa B (1983). *Ética*. Coleção Os Pensadores. Tradução J. de Carvalho. 3ª ed. São Paulo: Abril Cultural.
7. Feijó, OG (1992). *Corpo e movimento – uma psicologia para o esporte*. Rio de Janeiro: Shape Ed. E Promoções.
8. Gazzaniga MS, Heartherton TF (2005). *Ciência psicológica: mente, corpo e comportamento*. 2 ed. Porto Alegre: Artmed.
9. Gil AC (2007). *Como elaborar projetos de pesquisa*. 4. ed. São Paulo: Atlas.
10. Gleizer MA (2005). *Espinosa e a afetividade humana*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed.
11. Goldenberg M (1997). *A arte de pesquisar*. Rio de Janeiro: Record.
12. Moser G (1998). *Psicologia Ambiental*. *Estudos de Psicologia Natal*, 3 (1), 121-130.
13. Mendo AH (2002). El espacio como factor determinante em lapsicosociología del deporte y la actividad física. In: Mira, RG, Cameselle, J. M. S.; Martínez JR (editores). *Psicología y Medio Ambiente – aspectos psicosociales, educativos y metodológicos*.
14. Samulski D (2002). *Psicologia do Esporte – manual para a Educação Física, Psicologia e Fisioterapia*. Barueri: Manole.
15. Scala CT, Kerbaay RR (2005). Autofala e Esporte: Estímulo Discriminativo do Ambiente Natural na Melhora de Rendimento. *Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva*, VII (2), 145-158.
16. Weinberg RS, Gould D (2008). *Fundamentos da Psicologia do Esporte e do exercício*. Trad. Maria Cristina Monteiro – 2. ed. – Porto Alegre: Artmed Editora.
17. Yamamoto ME (2008). Por que somos como somos? A Psicologia Evolucionista e a natureza humana. *Ciência Sempre*, 4,12-17.